

REDACÇÃO PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º
Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Taltaba-Lisboa • Telefone 5339 O.

Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

TOMEMOS A NOSSO CARGO OS FILHOS DOS FERROVIÁRIOS!

UM APELO AOS TRABALHADORES DE SENTIMENTOS ALTOS

O comité da Confederação Geral do Trabalho vem de tomar a resolução constante da seguinte nota, deliberação a que A BATALHA dá todo o seu comovido apoio:

O Comité Confederal, tendo em atenção que os ferroviários do Estado lutam já com dificuldades insuperáveis, em virtude da sua longa batalha, na sua reunião de ontem, de comum acôrdo com a Comissão Administrativa da U. S. O., resolveu convidar os ferroviários em greve a enviar para Lisboa todos os seus filhos menores, afim de serem recolhidos e sustentados nesta cidade por camaradas operários, que prestarão este acto de solidariedade.

Resolveu mais officiar para a U. S. O. do Porto afim de que proceda de igual forma em relação às famílias dos ferroviários do Minho e Douro.

A U. S. O. de Lisboa convida todos os camaradas desta cidade que queiram cumprir este grande dever de solidariedade a enviar para a sede deste organismo, Calçada do Combro, 38-A, 2.º, os seus nomes e moradas, indicando qual o número de crianças que podem tomar a seu cargo emquanto durar o movimento ferroviário.

As primeiras contradições

Não há muitos dias ainda que o actual governo se apresentou ao parlamento, ao qual deu, como é a praxe, o seu programa. Neste, entre outras afirmações de que outros nota — para em devido tempo mostrarmos a contradição que há sempre entre as palavras e os actos das criaturas que passam pelas cadeiras do poder — diz-se o seguinte, em relação a duas das principais regalias consignadas na lei máxima da república:

A liberdade de reunião, a liberdade de pensamento, garantidas pela Constituição Política da República, serão mantidas e defendidas como convém em democracias modernas.

Se não estamos em erro, e passamos a nota oficial que o governo, pela sua presidência, enviou à imprensa, e que a A Batalha houve por bem arquivar nas suas colunas, reforçava-se aquela parte da declaração ministerial nos seguintes termos:

O governo, conforme afirmou na declaração ministerial apresentada ao parlamento, manterá, como lhe cumpre, a liberdade de pensamento e liberdade de imprensa, garantidas pela Constituição Política da República, aplicando, quanto ao procedimento a adoptar, em caso de abuso ou inobservância das leis e regulamentos, sómente o determinado nos diplomas regulamentares do assunto.

Apenas são volvidos quatro dias sobre as terminantes declarações do governo da presidência do sr. Liberato Pinto, e já se a registar, exactamente acerca das duas garantias em referência, alguns abusos cuja prática supomos não ser do desconhecimento do presidente do ministério, a não dar o caso de s. ex.º ignorar o que se escreve nos jornais, o que não é presumível, pois sabemos que há alguém que diariamente está encarregado de dar-lhe conta de certas referências que aparecem nos periódicos, isto é, o órgão de direcção da informação governamental que tenham occultado os cidadãos abusos, o que, a dar-se, merece o necessário correctivo.

A uma das truculências já outros jornais se referiram, tendo por ela sido visadas duas gazetas que se publicam em Lisboa: A Vanguarda e A Revolução de Dezembro, que foram apreendidas em termos que a lei não prescreve, avendo o facto passado sem a necessária correcção do presidente do ministério e ministro do interior, que logo à primeira arbitrariedade dos funcionários que a pararam a efeito se manteve indolente, o que nos dá o direito de dizer que achou bem o abuso, talvez por se tratar de jornais cujas opiniões são opostas às suas, e que não concordando também com as nossas, justificam, todavia, o silêncio da nossa parte, mas o nosso protesto, uma vez que foi ferido um direito que queremos se mantenha intacto para amigos e para adversários.

A outra truculência atingiu o jornal onde escrevemos: A Batalha, não nos constando igualmente

to que se tenha verificado, até agora, a intervenção do ministro do interior e presidente do ministério. A ela nos referimos mais pormenorizadamente noutro lugar.

Trata-se do torpe e covarde procedimento que alguns officiaes militares de serviço no Barreiro ontem e anteontem tiveram para com vários vendedores de A Batalha, os quais, no uso dum direito, ali procediam à venda deste jornal, que se publica ao abrigo de todas as disposições da lei de imprensa e que não fora nem podia ter sido legalmente impedido de circular ali, pela simples razão de o não ter sido nos restantes pontos do país.

Houve officiaes do exército — e o facto prova-se, sendo necessário, com testemunhas — que impediram violentamente a circulação de A Batalha naquela vila, como se eles fossem reis absolutos daqueles domínios do tenente coronel Raúl Esteves, cujos subordinados, talvez para lhe serem agradáveis, tem praticado toda a sorte de violências desde que estalou a greve ferroviária. Mas esses officiaes, não satisfeitos com tal proeza, foram mais longe nas suas façanhas ignobis: roubaram, rasgando-os em seguida, grande número de exemplares de A Batalha, que os vendedores levaram para a venda. Fizera ainda mais esses valentes de pacotilha: agrediram a cavalo marinho não só os vendedores, mas também todas as pessoas que encontraram lendo o jornal!

Pomos este ignóbil procedimento dos officiaes que fazem serviço no Barreiro ante os olhos do presidente do ministério e também do ministro da guerra, sr. Alvaro de Castro, que bastas vezes se rebelou, quando fora das cadeiras do poder, contra vários atropelos levados a cabo aeste país, sobretudo no período dezebrista, embora seja certo que os actos dos heróis em referência se assemelham extraordinariamente a outros que então combatemos e vimos combater com justificada indignação.

Aguardamos a atitude do governo perante tais façanhas, e se elle permitir que os selvagens continuem a dar sinal de si por forma tam inclassificável, confessamos que os homens que detem o poder se contradisseram mais cedo do que esperávamos, porque em boa verdade nunca supuzemos que bastassem apenas quatro dias de governo a desmentir do modo mais completo as afirmações produzidas na declaração lida no parlamento.

Tribunais arbitrais

O Conselho Superior de Providência Social continuou ontem a discutir o regulamento dos tribunais arbitrais que deve entrar em vigor em Janeiro próximo e resolveu reunir extraordinariamente ainda no presente mês para concluir aquele trabalho.

ENTRADA Vende-se na Rua da Ilha do Sapato, 15-A.

Palavras...

Comoverão elas os ferroviários?

Faz constar o governo, por intermédio do seu presidente, estar disposto a negociar com os ferroviários, concedendo-lhes tudo quanto seja justo e possível, mas depois de retomarem o serviço, afirmando simultaneamente o seu propósito de excluir os ferroviários que tenham praticado crimes ou delitos previstos nos códigos e regulamentos.

Não compreende o governo que essa grande corporação operária que há mais de dois meses resiste esforçadamente às pressões dos que tem disposto das cadeiras do poder não se tem sujeitado a tam amargas privações como as que tem sofrido para sustentar um simples capricho, mas tem lutado e tem resistido a todas as pressões, exortações e perseguições, não já com o intuito de conquistar regalias de ordem monetária, aliás muito justamente reclamadas, mas para defender alguma coisa que está acima de tudo — a sua dignidade — duramente ofendida.

Pretende-se que essa corporação regressasse ao trabalho sob promessa de que as suas reivindicações serão atendidas. Mas isso são promessas que podem ser factíveis ou não.

E' possível que os ferroviários do Sul e Sueste e do Minho e Douro, homens para quem vão todas as nossas comodidades humanas, venham a regressar aos seus lugares — os que regressarem — sem serem satisfeitos nas suas legítimas pretensões.

Porém, se tal suceder — e lamentável é que haja quem se não aperceba disto — não poderão os governantes esperar desses homens a cooperação que deles se poderia logicamente esperar se os não houvessem atacados como a feras.

Eles, exaustos, vencidos pela miséria, caíram possivelmente, mas cairão de pé. E sempre que recordem a maneira desleal, indigna, degradante, como foram tratados, aos seus lábios não de aflorar justas palavras de ódio, e o seu trabalho, que para ser fecundo teria que ser dado com amor, há de ser a contribuição forçada a um serviço que em vez de progredir permanecerá estagnado, arcaico.

Criaturas medianamente inteligentes poderiam antever este resultado, se collocassem acima dos seus caprichos pessoais um sincero amor pelo país, amor não apenas de palavras feitas.

Mas não se quer ver senão a satisfação dum desejo de revanche, e a essa revanche uma outra mais formidável será possivelmente oposta.

A Rússia vermelha

As relações comerciais com os Sovietes

LONDRES, 6. — Tendo terminadas as conferências, Leygues e Storza abandonaram Londres ontem. Ontem à tarde declarou-se oficialmente que várias questões que se pretendiam discutir noutras reuniões tinham sido todas discutidas inclusive as relações comerciais com a Rússia.

Leygues foi informado das intenções da política inglesa a respeito da Rússia. Um acôrdo foi feito entre o presidente do conselho de Inglaterra e o de França sobre variados pontos, mas o presidente do conselho de ministros franceses informou a conferência de que a França, continuando a recusar a ter entendimentos officiaes com a Rússia, permitiria que a indústria privada negociasse com esse país. — Rádio.

Pró-ferroviários

Sessão preparatória do comício de quinta-feira

A convite da U. S. O., realiza-se hoje, pelas 20 horas, uma sessão pública, na sede da Associação dos Caixeiros, rua António Maria Cardoso, 20, 1.º, onde farão uso da palavra, entre outros oradores, delegados daquele organismo.

Nesta sessão, que é a segunda preparatória do grande comício público a realizar na próxima quinta-feira, espera-se que se faça representar largamente a classe operária, mostrando assim aos governantes que a solidariedade dos trabalhadores é um facto e que já mais consentirão no pretendido esmagamento de tam valentes e heróicos camaradas.

DEBATE DE OPINIÕES

O SINDICALISMO

constitue um novo corpo de doutrina social

Esta campanha tem que ir até ao fim. Não se trata da conquista dum penacho, mas da análise de doutrinas cuja oportunidade, meios e fins, tem de sofrer a necessária dissecação. A questão não deve nem pode ser desviada do único campo em que é legítimo conservá-la, isto é, no campo da lógica, dos raciocínios, dos argumentos e não no do sentimentalismo. Há erros? Há equívocos? Pois eliminem-se uns e corrijam-se outros. E' isto certamente o que pretende A Batalha e nós não poderíamos querer coisa diferente.

Durante muito tempo entre nós e por influência do doutrinarismo francês proclamou-se o princípio de que o sindicalismo constituía uma nova doutrina social. Charles Lagrange defendeu este ponto de vista no congresso de Amiens e Emile Pouget deu-lhe realce, nos seus opúsculos, com um grande poder de sugestão.

Esta tese foi contestada pelos anarquistas de quasi todos os países e, em Portugal, Neno Vasco, que foi um dos mais lúcidos doutrinaristas socialistas, rebateu-a com uma acérrima argumentação que não pôde deixar de aplaudir.

Hoje, porém, perante a demonstração dos factos, não são permitidas ilusões. Effectivamente tinham razão os que afirmavam *Le syndicalisme se suffit à lui-même*.

Agrupando os trabalhadores sob a base profissional, o sindicalismo arrasta a massa operária, em bloco, a bater de brecha o capitalismo que se opõe aos interesses do trabalho e trava simultaneamente batalha com o Estado que garante os privilégios do capital. A resultante desta luta — hoje útil — não poderá ser um acôrdo entre as partes litigantes, mas a morte do capitalismo que atraxará a transformação do Estado, de harmonia com as novas fórmulas económicas.

De conquista em conquista, de vitória em vitória, impressionado pela própria força das circunstâncias criadas, pela influência dos militantes das diversas escolas socialistas e pela ânsia de libertação política e económica que a massa inconsciente manifesta sem desfilar as suas bases, o sindicalismo caminhará para um estado de coisas socialistas.

De que será esse estado de coisas socialistas o colectivismo ou o anarquismo comunista?

Não é. No terminus da jornada revolucionária está naturalmente indicado o papel da organização operária, que é a superintendência técnica e administrativa do trabalho, assumindo os sindicatos e federações a gestão dos diferentes ramos industriais.

Nas questões de organização e direcção do trabalho, o sindicalismo opõe-se ao colectivismo, que quer a estatização e municipalização do trabalho, à semelhança do que se está fazendo na Rússia, excepto no que respeita à agricultura, pois os camponeses eslavos venderam-se de facto em proprietários da terra, embora o não sejam de direito, e opõe-se do mesmo modo ao comunismo-anarquista, que quer o agrupamento por afinidade, de base integral a comuna, com as funções de administração pública, de produção, de distribuição e de permuta.

E' evidente que criando o sindicalismo uma organização económica própria baseada na apropriação dos instrumentos de trabalho, pelos sindicatos, em nome da nação, tem de criar um sistema politico correspondente. E' aqui que os collectivistas e comunistas anarquistas parecem ter razão, pois o sindicalismo para criar esse sistema politico teve de usurpar, chamemos-lhe assim, muitas das afirmações daquelas duas escolas.

A marcha para o socialismo a que atrax nos referimos e que é demarcada pela organização sindical pelo jogo de interesses materiais que tem o encargo de defender-se, determina-se:

1.º — porque o seu objectivo essencial é a emancipação económica dos traba-

lhadores, é irreconciliável sem a socialização da propriedade e dos meios de produção;

2.º — pela influência dos socialistas na acção sindical e pela aspiração indefinida de bem estar das populações sindicadas.

O facto dos collectivistas e comunistas anarquistas desempenharem nos sindicatos um papel preponderante, não dá a estes o direito de dispor da massa operária a seu alvêdrio por mais defensáveis que sejam as suas intenções. Os sindicatos não podem fazer anarquismo ou colectivismo, pois precisamente para corrigir os defeitos e exageros das escolas exclusivistas é que o sindicalismo surgiu.

E' na organização sindical que está o melhor da seiva socialista e em oposição ao sindicalismo não há possibilidade de realizações socialistas imediatas. A ausência do sindicalismo na Rússia estropeou, no terreno económico, a revolução moscovista e aqui, entre nós, a predominância da influência anarquista arrastar-nos-há a um estado de coisas caótico.

Não se trata de expulsar os anarquistas dos sindicatos onde tantos e assinalados serviços tem prestado e onde continuam sendo elementos indispensáveis, mas temos o direito de exigir-lhes que, sem deixarem de ser anarquistas, consintam que a organização operária seja sindicalista e mais nada.

Não é isto que acontece presentemente e A Batalha, nos seus artigos doutrinaristas, revela claramente a predominância anarquista na direcção sindical.

O prejuizo está em que se aceitamos a finalidade anarquista retardamos a nossa revolução, a revolução, sindicalista, porque o anarquismo exige uma preparação que nós em grande parte dispensamos.

E' o prejuizo está ainda, como demonstraremos, na contradição manifesta da orientação seguida. Anarquismo, negação do princípio da autoridade, e predominância politica e económica dos sindicatos, não se conciliam.

Tenham ao menos a coragem de dizer que a C. G. T. desapareceu uma vez realizada a revolução. Não o dizem. Querem a C. G. T. mas querem também o anarquismo. E' uma contradição.

Este novêlo deve levar tempo a desenrolar, mas garantimos que há de ser desenrolado.

J. Carlos RATES.

Um bando precatório

Pensou levá-lo a efeito um grupo de operários a favor d's famílias dos grevistas ferroviários

Um grupo de numerosos operários tentou levar a efeito, num dos próximos dias, um bando precatório a favor das famílias dos valentes camaradas, ferroviários em greve.

Este gesto mostra que o operariado está inteiramente ao lado dos grevistas compreendendo o sacrificio enorme que aqueles camaradas estão fazendo, devido à desumana intransigência dos governos que preferem ver sair de fome os trabalhadores e gastar um dinheirão louco na desorganização, barbafeia medonha a que chamamos serviço ferroviário, a acudir às necessidades dos que produzem.

Temos quasi a certeza de que esta iniciativa será coroada do êxito que merece.

No México

Não é confirmada a morte do presidente

MADRID, 6. — Não se confirmam os boatos de ter sido assassinado o novo presidente do México, general Obregon. — Rádio.

QUEM MANDA?

FORA OS SELVAGENS!

Os capitães Loureiro e Abranches, destacados no Barreiro, apreendem abusivamente 'A Batalha' e agredem quem a lê

Há muito tempo que nesta república de azeite a cinco escudos se vem praticando vários atentados contra as mais caras liberdades conquistadas pelo povo, principalmente a de imprensa. Esses atentados que até há pouco eram praticados pela policia de segurança do Estado, que censurava alguns jornais, são exercidos presentemente, no Barreiro, contra A Batalha, por simples capitães, que para tal não podem nem devem ter recebido qualquer ordem superior, cremos nós.

O capitão Loureiro, valente e brioso militar, que para se encher de glória espanca crianças a cavalo-marinho, vem exercendo contra este jornal uma acintosa perseguição que até hoje temos tomado por simples brincadeira, mas que por ser demasiada nos revoltamos.

Anteontem o capitão Loureiro veio a Lisboa de propósito para impedir que os vendedores levassem a Batalha para aquela vila, apreendendo a Alexandre Rodrigues da Silva 190 exemplares do jornal.

Ontem o mesmíssimo capitão Loureiro e o capitão Abranches novamente fizeram das suas no Barreiro. O primeiro apreendeu a Alexandre Rodrigues da Silva 100 exemplares, agredindo-o ainda a cavalo-marinho e o capitão Abranches agrediu à bofetada o vendedor Domingos Gonçalves, roubando-lhe, por sua vez, 100 exemplares da Batalha.

Quem é visto no Barreiro a ler a Batalha, parece inacreditável, mas é assim mesmo — é perseguido e vai preso!!!

Isto pratica-se num regime que se diz de liberdade, igualdade e fraternidade. Ignoramos as entidades superiores deste facto? Desconhecemos o sr. Liberato Pinto, que há bem poucos dias, ao subir ao poder, afirmou que a liberdade de imprensa iria ser respeitada na república?

Não queremos acreditar que o sr. Liberato Pinto seja conhecedor de tais infâmias. E' possível que ainda ninguém lhe relatasse. Encargamos-nos de o fazer daqui por esta forma.

2.º Achará o sr. Liberato que os actos

dos capitães Loureiro e Abranches garantem a ordem pública? E' just? que ficando vários atentados contra as mais caras liberdades conquistadas pelo povo, principalmente a de imprensa. Esses atentados que até há pouco eram praticados pela policia de segurança do Estado, que censurava alguns jornais, são exercidos presentemente, no Barreiro, contra A Batalha, por simples capitães, que para tal não podem nem devem ter recebido qualquer ordem superior, cremos nós.

A Batalha tem direito a circular por toda a parte, assim como qualquer outro jornal. Não pode indicar de forma alguma concordância com o que ela publica, mas mesmo que assim fosse não se justificaria a bestialidade, que é das de marca maior. Nós estamos convencidos de que o sr. Liberato Pinto a tem lido várias vezes e o sr. Liberato não é sindicalista. Não experimente o sr. presidente de ministério ir ler A Batalha para o Barreiro, porque, se não fosse reconhecido pelos heróis, sujeitar-se-ia a ser preso e espancado...

A perseguição que as autoridades militares fazem a este jornal revoltou-nos pelo muito que tem de estupidez e mais nos revoltou pelo que possui de cobardia. Estamos convencidos de que os capitães aludidos não podem ter ódio a um papel. Tê-lo-hão certamente aqueles que o escrevem. Mas como coragem não tem para nos procurar directamente, manifestando-nos esse ódio, espancam crianças indefesas e rasgam papéis inofensivos... porque são valentes.

Esperamos que o sr. Liberato Pinto cumpra a sua palavra, fazendo sentir aos dois capitães que actos daqueles não são dignos, que devem respeitar as liberdades alheias, se prezam a sua liberdade.

A Batalha não pode de forma alguma ser impedida de circular pelo primeiro capitão que não concorda com as suas doutrinas, a não se dar o caso de termos progredido tanto que já qualquer capitão se julgue um ditador. Basta de atropelos e de covardias, senhores guardiões da Ordem!

Na Irlanda

Accentuam-se tendências para a paz entre a Inglaterra e a Irlanda

LONDRES, 6. — A ideia de uma trégua na Irlanda parece abrir caminho. Diz-se que o sr. Enderson, presidente da missão trabalhista que está fazendo um inquérito na Irlanda, teve nesse sentido uma longa entrevista em Downing Street com o primeiro ministro antes da sua partida para Dublin.

Por outro lado, o conselho de Galway aprovou uma moção expressando a sua tristeza pelos atentados, pelos incêndios e pelas represálias, declarando que este estado de coisas é prejudicial aos interesses dos dois países, e pedindo ao parlamento republicano para designar os delegados encarregados de negociar uma trégua que permitiria a conclusão duma paz honrosa. — Rádio.

O governo inglês está pronto a discutir a paz

LONDRES, 6. — Os jornais ligam grande importância ao facto de Henderson ter visitado Lloyd George quando hoje chegou da Irlanda, deixando Adamson encarregado dos trabalhos do inquérito na Irlanda. Afirma-se que Henderson e Adamson tem poderes mediadores.

Lloyd George falando hoje na Câmara dos Comuns estudadamente abriu caminho para as negociações. Respondendo a uma série de interpeleções sobre a questão irlandesa, Lloyd George disse que apenas tinha recebido um telegrama de Afanagans, reverendo chefe do movimento sinn-feiner, e não havia ainda considerado a resposta que lhe daria. O governo — acrescentou — está pronto a discutir com delegados autorizados a questão da Irlanda para o restabelecimento da paz. — Rádio.

A Espanha revolucionária

Continua a greve geral em Barcelona

BARCELONA, 6. — Em diferentes pontos a policia dispersou vários grupos, trocando-se tiros e fazendo-se várias prisões.

Continua a greve geral. Nos mercados escasseiam os géneros sendo vendidos por preços elevadíssimos.

A direcção dos electricos preveniu os seus operários que serão despedidos aqueles que se não apresentarem hoje.

O governador empenha-se em normalizar brevemente a situação. — Rádio.

Um pagador da Câmara agredido a tiro

SARAGOÇA, 6. — Foi agredido com um tiro num pulmão, um pagador da Câmara auxiliar e ex-jornalista. Melhoram as greves. — Rádio.

Em Sevilha os tipógrafos regressam ao trabalho

SEVILHA, 6. — M-hora a situação tendo os tipógrafos e outros operários regressado ao trabalho. Foi preso um médico praticante acusado de cumplicidade nos atentados terroristas. — Rádio.

Na América

Nada de bebidas alcoólicas WASHINGTON, 6. — O senador John apresentará esta semana uma medida ao congresso que tem por fim proibir a todos os cidadãos americanos no estrangeiro que forem membros do corpo diplomático ou consular de oferecer liquidos alcoólicos nas reuniões públicas e officiaes que eles organizarem proibindo-os de ter relações com clubes em que tais bebidas sejam servidas. — Rádio.

A FOME ATRAVÉS DO PAÍS

Os protestos são constantes

O que dizem os nossos correspondentes sobre as dificuldades que o povo enfrenta através da fome, é o suficiente para se verificar o estado miserável em que se encontra a população do país, debatendo-se com o terrível espectro da fome.

A esta situação nos tem levado, por um lado, os assombramentos de por outro, a incompetência dos homens que passam pelas cadeiras do poder, que nada mais fazem que não seja atirar com o país para o abismo, arrastando na queda aqueles que nunca contribuíram para o mal-estar geral.

Demos, porém, a palavra aos nossos correspondentes:

Em Ponte do Lima

O povo está farto de sofrer

PONTE DO LIMA, 1.-C.-E' angustiosa a crise em que se debate o povo nesta localidade. O azeite, gênero de primeira necessidade, não há e o pouco que aparece é vendido no público por um preço exorbitante, como seja a 500 o litro. Com os outros produtos outro tanto sucede, tendo o povo de em dias de feira ir ao mercado abastecer-se dos chamados de primeira necessidade. O milho, um dos gêneros de primeira necessidade, também se está vendendo a 500 o alqueire, um ano de grande colheita. Quando isto, porém, se passa agora que para daqui por alguns meses se vá a colheita pelo governo em proibir a exportação dos cereais de todos os gêneros de 1.ª necessidade não produz seus efeitos.

Morremos todos de fome e o salário que auferimos não se coaduna em nada com a carestia da vida no momento que passa, o que leva os habitantes deste país a abandonar o país para procurar meios de melhores condições de vida. Tudo isto se passa devido à incuria dos nossos governantes que em vez de tratar dos interesses do povo passam o tempo a destruir misteriosos e a jogar o can-can nas sessões do parlamento. Isto chega a ser comico para não ser revoltante, mas não se admite que os representantes da nação possam socorrer os outros quando o país perece e reclama o auxílio de todos. O povo está farto de sofrer as agruras da vida que jamais pode suportar. A última medida tomada pelo governo em proibir a saída dos cereais dos gêneros de primeira necessidade era louvável, mas essa medida terá os seus danos contados e o leitor vai ver que o seu fim será o de botar de 7 escudos o o do barramento da vida em 40 ou 50. O povo revoltado, porque de maneira alguma o poder deixar de fazer revoltas, para acabar com os ladrões, e além disso, com esse especulante e celebre assombrador de Feiras, (Brage), que por aqui aparece a cada passo a contar lenda para exportar. Há tempos que para ai se fala na criação dum celeiro municipal, mas, apesar das boas condições cereais, o tal celeiro ainda não chegou. Vamos a ver se o administrador, com a iniciativa do governo a favor dele, terá mais compaixão de nós. Até ver, não é tarde, mas o futuro não está previsto.

Na Praia da Granja

Os salários e as subsistências

PRAIJA DA GRANJA, 1.-C.-Quem, como o trabalhador, viver apenas do seu miserio salário, tem faticamente que passar fome e andar a fazer a vida de um mendigo. Os gêneros de primeira necessidade da vida para da sobem de tal maneira que, daqui a pouco, um dia de trabalho não chegará para adquirir uma simples e mal adequada refeição de caldo.

E' que o descaramento dos comerciantes chegou ao máximo. A roubalheira faz-se às claras, diante dos nossos olhos. E por mais que a gente queira esquecer o viver atilado em que nos encontramos, não nos é possível.

AS GREVES

Ferrovários do Estado

Nota officiosa

Atingiram o auge as perseguições aos ferroviários, exercidas pelo elemento militar, especialmente no Barreiro, onde não se permite a leitura de *A Batalha*, sucedendo-se as prisões e continuando detidos outros ferroviários em S. Julião da Barra, no forte de Sacavém e na cadeia civil de Faro, chegando o desaforo ao ponto de se agredirem indivíduos que tivessem *A Batalha* na mão.

Mantém-se a atitude do governo, cujas disposições são absolutamente contraditórias com a atitude de conciliação primitivamente demonstrada.

Em face dessa atitude, continua este Comité a estudar a situação, que se deve modificar dentro de dois dias.

O pessoal, que até hoje se tem sabido manter, deve continuar a dispor da mesma energia, pois que este Comité cumprirá com o seu dever, ressaltando a honra e a dignidade da classe ferroviária, sobretudo fazendo manter o prestígio dos ferroviários.

Seramente, desprezando todos os boatos, por mais tendenciosos que sejam, devem os ferroviários aguardar as resoluções deste Comité, dentro das 48 horas citadas.

As ameaças, as medidas militares e a atitude tomada pelo governo em coisa alguma modificaram, ou modificarão as disposições em que este Comité se encontra e todo o pessoal ferroviário do Sul e Sueste e Minho e Douro.

Mantendo integras as declarações já feitas, pode o governo, pode o país, pode a classe operária, pode toda a gente enfim crer que os ferroviários do Estado saberão triunfar, sejam quais forem as condições em que o seu movimento venha a terminar.

A todos saberão os ferroviários demonstrar o seu valor, como elementos produtores, a sua ação como vítimas do génio militarista, político e governamental, e sobre tudo saberão também provar, que são dignos do apoio e da admiração de todas as classes, como eles, exploradas.

A greve claramente manifestada, sucederá a greve das vontades, cuja existência o país e os governantes reconhecerão, se não tiverem o bom senso de atender imediatamente a conveniência em solucionar o movimento, conciliatoriamente.

Confie o pessoal neste comité, e, sem precipitações, firme, mas uma vez a sua admirável consciência e a sua superior resistência, aguardando os acontecimentos que se vão produzindo.

Continua a classe operária a manifestar a sua simpatia pelos ferroviários e de toda a parte nos chegam energias incitamentos, chegando continuamente os seus auxílios monetários.

Das Linhas do Sul e Sueste e Minho e Douro tem este comité as melhores notícias, continuando o pessoal firmemente em luta, apesar de todos os sacrifícios. *Comité Central dos Ferrovários do Estado*

A BATALHA

Azeite assombrado

Prêso e espancado

Vida Sindical

No domingo à noite, no café da Praça Luis de Camões, foi preso, por dois agentes, o servidor de pedreiro António Manuel Cordeiro, que ali se encontrava com outro operário.

Dizem os jornais de ontem o detido é um bolchevista perigoso, que há muito procura a polícia para fazer parte dum complot para assassinar vários agentes, e que foram apreendidos documentos de importância, que não dizem dos mesmos jornais, se limitam a exemplares da *Batalha Vermelha* e de *A Comunidade*.

Como se vê, são sempre os mesmos argumentos que a polícia emprega para justificar as prisões de criaturas com quem não engaja. O chavão já é velho e não convence aqueles que conhecem por demais tais processos policieiros.

O que porém, os jornais não disseram foi do procedimento dos agentes no acto da prisão. Não disseram porque a polícia não conviria comunicá-lo.

Os agentes, depois de trazerem para a rua o Cordeiro e outro operário que o acompanhava, vergalharam a um marinheiro o primeiro e deram um soco na cara ao segundo, que por milagre não foi preso, senão talvez lhe acontecesse pior. O caso indignou as pessoas que presenciaram a atitude dos agentes, porquanto motivo algum justificava a bestialidade cometida.

«Não terminaria estas infâmias?»

Sempre os senhores!

A título de proceder a obras, o proprietário do prédio nº 17 do Caminho de Baixo da Penha pôz na rua a inclinação do 1.º andar, Regina de Oliveira, companheira de Adriano dos Reis, que se encontra preso por questões sociais na Cadeia do Limoeiro.

Todos os pretextos servem aos senhores para conseguir os seus fins. E nestas condições vê-se sem falta a pobre criatura, com três filhos menores pois não encontra habitação onde possa arrumar-se motivo porque a pobre gente terá que ficar nestas frias noites de inverno, em plena via pública, se não houver alguém de coração que vá em auxílio dos infelizes.

Ainda o doutor Valle

Aquele benemérito que há dias, acompanhado dum polícia, assaltou a casa de Rui Carlinhas de Miranda, foi, segundo nos informam, pedir aos jornais *Seculo e Diário de Notícias* para que lhe não publicassem o nome, o que mostra que o dr. Xavier Valle não se sentia muito bem com a sua consciência.

Ora o celebríssimo doutor, que pomposamente coloca nos seus cartões de visita as palavras que são: *médico da polícia civil de Lisboa*, não é médico da polícia, mas um simples auxiliar, sem cotação de maior.

O precioso companheiro do não menos precioso doutor, o polícia nº 1355, que veio a esta redacção negar ter praticado qualquer violência, anda à paisana rondando a porta do inquilino, não sabemos com que intuições. Apesar do mesmo polícia querer desmentir o que aqui dissemos acerca da sua delicadeza para com senhoras, o cabo nº 97 da esquadra das Mónicas, viu bem os ferimentos que a sogra e a esposa de Rui Miranda apresentaram.

Além disso há entre algumas dezenas de pessoas que assistiram à cena edificante, os seguintes espectadores, que se prontificam a contar o que viram, seja onde for: António Castilho, Mário Ferreira, Malhou e Manuel Ferreira.

Todavia para que na nossa frente se acesse o assunto, convidamos o polícia a vir a esta oficina amanhã, às 21 horas, onde deve comparecer também o queixoso.

Universidades, Academias e Escolas

União Popular Portuguesa—A série de conferências semanais, que hoje de manhã se realizou no Colégio de S. Carlos, teve a honra de ser presidida pelo Sr. Francisco Trancoso, capitão-tenente Francisco Trancoso sobre as colônias portuguesas, suas riquezas e importância no problema económico financeiro do mundo, e a educação do povo. A entrada é livre.

Ainda a greve dos operários municipais

Somos informados que quando um operário municipal foi pedir ao Inspector Pimentel para o readmitir ao serviço, este senhor, antes de o mandar retirar com ar de escárnio, fez-lhe algumas perguntas, durante as quais se entreteve a mudar a pistola dum alqueire para a outra.

Quereria aquele senhor dar a entender com tal gesto? Não sabemos, mas o que sabemos é que os Santos, ao apresentarem-se, foi suspenso pelo apontador geral Salgado, dizendo que por ordem da Vereação, o mesmo operário não poderia mais trabalhar, pois não estava cumprido com o seu dever, como grevista, não foi admitido. Onde está a coerência da vereação que resolveu aceitar os operários que não serviço se apresentassem?

Alguns superiores da estação central de limpeza e regas, tem rejeitado manifestações de alegria e alegria, e por julgarem ter derrubado o respectivo sindicato. Estes cavalheiros tem a impressão que a solidariedade operária se desfaz com tanta facilidade. As lutas tem destes preços, mas o sindicato fica e amanhã estará mais forte ainda do que se encontrava antes do movimento. Destas lutas também são precisas, para que a união se torne mais forte e a luta mais decisiva.

Descansem, pois, que essa glória é efêmera.

O mesmo sucede aos sindicatos de coletores e construtores de macadame, bastando para isso a consciência, que já é um facto, de todos os proletários.

Os condutores do mercado do mercado agrícola 24 de Julho lavra o seu vemente protesto pela forma como se encontra aquele mercado, pois ali se acumulam não raras de vendedores de grandes quantidades de objectos e artigos pútridos, que causam cheiro nauseabundo, porquanto desde o primeiro dia da greve não apareceu uma gota de água para ser lavada.

COLUNA ESPERANTISTA

Portugalia Esperantista Socialista Associação—Reuniu o C. D. K., aprovando o relatório e contas da sua gerência e resolvendo convocar para hoje, às 21 horas, a assembleia geral dos membros da Associação, para o relatório e eleição dos corpos gerentes.

Resolvido também iniciar um novo curso da língua internacional Esperanto cuja inscricão se encontra nesta redacção.

Lisbona Verda Stelo—Para resolver um assunto inadiável, roga-se a comparsa da comissão executiva.

Encontra-se aberta a inscricão para o curso primário de Esperanto, por correspondência, nesta sociedade, rua António Maria Cardoso, 20.

Grécia em foco

As finanças em jogo...

LONDRES, 6.-As medidas financeiras que serão tomadas no caso de Constantino voltar ao trono grego são as seguintes:

Em 1918 tinha sido prometido à Grécia um empréstimo anglo-francês. O país contribuiria com 10 milhões de libras esterlinas. Da parte inglesa, a Grécia retirou 6 milhões, mas o empréstimo francês ainda não foi tocado. Se a Grécia persistir na sua política contra os aliados ela perderá 14 milhões de libras esterlinas e o prometido empréstimo. —*Rádio*.

Os que votam coactos

ATENAS, 6.-O entusiasmo pelo plebiscito foi menor que no dia das eleições. No ministério da marinha foi centralizada a votação do exército naval, sendo todos os votantes obrigados a indicar o seu nome, a sua residência e a sua função.

Os soldados queixam-se da pressão exercida pelos oficiais e de terem sido obrigados a pôr de parte os boletins «não» que não tinham preparados e a meter nas urnas os boletins com o nome de «Constantino». —*Rádio*.

Parceira dos vapores lisboenses

PARIS, 6.-O plebiscito grego está terminado e os seus resultados devem ser favoráveis ao regresso de Constantino pois apenas votaram os realistas, não se tendo dado incidentes.

Os ministros aliados devem entregar proximamente ao governo helênico a nova nota relativa ao concurso financeiro até agora prestado à Grécia. —*Rádio*.

Negociações com a Rússia

LONDRES, 6.-Lloyd Georges comunicou as linhas gerais do seu acordo com o governo dos soviets ao Sr. Leygues, o qual manifestou a diferença entre os pontos de vista franceses e ingleses acrescentando que o governo francês se mantinha na sua posição e apenas poderia dar aos particulares franceses a liberdade de, sob a sua inteira responsabilidade, transaccionar com a Rússia.

Na Irlanda

A missão trabalhista está trabalhando no sentido da paz.

LONDRES, 6.-O público e as autoridades irlandesas pela sua atitude nos últimos dias parecem tomar uma nova disposição quanto ao cumprimento da lei. Este facto é indicativo de que o país deseja pôr um fim ao assassinio e aos ultrajes. A missão trabalhista está trabalhando no mesmo sentido.

Henderson, chefe da dita missão visitou ontem o cardeal Ruge que declarou estar disposto a auxiliar a cessação das violências e o estabelecimento duma tregua durante a qual se poderia discutir um acordo honroso para a resolução do problema do governo da Irlanda. —*Rádio*.

MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

Associação de Socorros Mútuos dos Carpinheiros de Branco do Arsenal de Marinha—Hoje, pelas 17 horas, no Observatório, a assembleia geral para eleição dos corpos gerentes para 1921.

Associação de Socorros Mútuos Humanitários dos Operários Lisboenses—Para eleição dos corpos gerentes para 1921, reúne-se hoje a assembleia geral, pelas 19 horas.

Sociedade Cooperativa Oriental de Consumo—E' convocada a reunir amanhã, pelas 20 horas, para apresentação do relatório da comissão da sindicância da conta de 1919 e eleição dos corpos gerentes para 1921.

Federação Nacional das Cooperativas—Ficou marcada para terça-feira, 7, uma entrevista entre o Presidente da Federação Nacional das Cooperativas e o ministro das finanças.

VIDA POLITICA

Grémio Socialista Era Nova—Realizou-se anteontem em Cazeias um jantar de homenagem ao deputado Augusto Dias da Silva e Alfredo Franco, que decorreu animado e com boas trocas de afectuosos brindes.

OS QUE MORREM

FUNERAIS

Realizam-se hoje os seguintes funerais:

Da D. Maria do Carmo Marques Rosa, às 11, do hospital Escolar; de António Augusto de Azevedo, de 32 anos, solteiro, empregado comercial, às 14, da rua Adraste, 87; de Ernesto Vitor Macedo Pimenta, às 14, do hospital do Rego; de José Rodrigues Martins, às 14, da rua Maria Pia, 89; da D. Julia da Conceição Lemos Alves, às 11, da rua Fernandes Tomás, 4; de Pedro Fernandes, às 15, da rua de Estrela, 157.

Associação de Socorros Mútuos Progresso Social

Sede—Rua da Rosa, 188, 1.º D.

AVISO

Por determinação do ex.º sr. Presidente da Mesa da Assembleia Geral, são convidados os dignos associados a reunirem-se em sessão de Assembleia Geral, no dia 9 de Dezembro, às 20 horas, na sede desta Associação, sendo os trabalhos

Eleição dos corpos gerentes para o ano de 1921

Não se realizando esta assembleia por falta de número, fica a mesma transferida para o dia 17 do corrente, a mesma hora, a qual funcionará com qualquer número de sócios presentes.

Lisboa, Gabinete da Associação de Socorros Mútuos Progresso Social, em 6 de Dezembro de 1920.—O 1.º Secretário, Francisco Borges Frade.

Associação de Socorros Mútuos

Filantropia Lisbonense

Sede—Rua da Rosa, 188, 1.º D.

AVISO

São convidados os dignos sócios a reunirem-se em Assembleia Geral, no dia 9 de Dezembro, às 20 horas, a fim de procederem à eleição dos corpos gerentes para o ano de 1921.

Não retinido número legal, fica a mesma adiada para o dia 18, no mesmo local e hora, deliberando com qualquer número de sócios.

Lisboa, 1 de Dezembro de 1920.—O Presidente da Mesa, Pascoal da Luz Gomes.

Associação de Socorros Mútuos

Renascença Lusitana

Mesa da Assembleia Geral

Convoco a Assembleia Geral ordinária para o dia 14 do corrente pelas 20 horas, na sede: R. de Santa Gertrudes, 82, para se proceder à eleição dos corpos gerentes que devem funcionar em 1921.

Não havendo número legal de sócios, fica a Assembleia poder funcionar, lica desde já convocada para a mesma hora e dia do mesmo mês e no mesmo local.

Lisboa, 5 de Dezembro de 1920.—O Presidente da Mesa, João Feliciano Gomes.

A' Rapaziada!!!

As valentes e péras!

Botas pretas, para homem, a 1500 e 1600.

Botas pretas, As Valentes, a 1500.

Botas pretas, duas solas, a 1500.

Botas pretas, para senhora, a 1150, 1450, 1500 e 1600.

Grande variedade de calçado para criança, e de luxo para senhora.

Para a frente é que é!!! Venham ver os nossos preços!

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste e da Cooperativa dos empregados do *Diário de Notícias*.

SAPATARIA S. ROQUE

16, Largo Trindade Coelho, 17 (Antigo Largo S. Roque)

CLINICA DENTÁRIA

BARROS MARINHAS

Extracções dentes por anestesia local. Colocação dentes fixos e com pilares.

25—Rua da Assunção—25 (Esquina da R. da Prata)

SIFILIS

Grande descoberta de plantas para a cura da sífilis e de todas as doenças que dependem da impureza do sangue. Contém de perseguição teem curado. Trata-se de todas as doenças por meio de ervas. Caixa, 600, rua Vessa da Oliveira, 21, rez-do-chão, direcção a Estrela.

Aos alfaiates

Retalho novo de lã. Pa

-se bem na Rua das Escol

Gerais, 28, 30.

Peral & Fernando, Limita

MERCADORES

Ex-empregados da casa Pinheiro

Participam aos seus conhecidos e amigos em geral que abriram o seu estabelecimento na rua da Prata, 82, com um sortido enorme de fazendas, ra vestidos desenhada e fatos de homem.

Peral & Fernando, Limita

Rua da Prata, 62-65

Cura das feridas

Com a pomada egípcia preparada unicamente do suco das plantas, curam-se rapidamente todas as feridas crónicas, recentes, úlceras, furúnculos, escaras e moléstias de pele. Recomendado para o cancro duro, cancro mole, queixas venereas e as feridas que derivam da sífilis. Cada tubo 150. Vende-se na do Benfornoso, 70, 1.º.

ALBERTINO LOPE

Manufactor de calçado. Rua do Freire, 150, r/c.

GRANDE OFICINA DE CESTEIRO

VENDA POR JUNTO E A RETALHO

Fazem-se com perfeição e rapidez: tapetes, mobílias de verga e cadeiras, cestos de todas as qualidades, concertos.

Há sempre grande sortido de cestos em todos os feitios.

Única casa que, em Portugal, atende grandes encomendas por preços de competência.

Calçada do Monte, 3 LISBOA

CURSO DE COMERCIO EM 2 ANOS

Aulas diurnas e nocturnas

1.º ano—Português, francês, Arithmetica, Comércio e Caligrafia.

2.º ano—Português (correspondência comercial), Francês (correspondência comercial), Arithmetica comercial, Estatística comercial, dactilographia.

Mensalidade 10\$000

—Matricula permanente

Filial em Lisboa da Escola Municipal Peral de Sousa, Pórt. da Rua da Boa Vista, 102. LISBOA